

Prevalência de ansiedade em profissionais de saúde na pandemia da Covid-19: revisão integrativa

Prevalence of anxiety in healthcare professionals in the covid-19 pandemic: integrative review

Franciele Fátima Silva¹
Michelle de Matos Martins²
Ivânia Vera³
Kamylla Guedes de Sena⁴

75

Resumo: A ansiedade tornou-se uma das maiores causas do adoecimento biopsicossocial mundial. O objetivo deste estudo foi sistematizar estudos produzidos considerando a prevalência da ansiedade em profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada entre os anos de 2019 e 2022. A amostra foi composta de 14 artigos, identificando a equipe de enfermagem e os médicos em exposição ao adoecimento mental, acentuado na pandemia. A maioria era de mulheres, entre 18 e 39 anos, com prevalência de ansiedade, associada à depressão e à síndrome de *burnout*. As intervenções de promoção da saúde mental foram mais sugeridas do que implementadas. A pandemia causou impactos negativos na saúde mental dos profissionais.

Palavras-chave: Ansiedade; Saúde Mental; Profissionais de saúde; Covid-19; Prevalência.

Abstract: Anxiety has become one of the major causes of biopsychosocial illness worldwide. The objective of this study was to systematize the knowledge produced about the prevalence of anxiety in healthcare professionals during the Covid-19 pandemic. This is an Integrative Literature Review carried out between the years 2019 and 2022. The sample consisted of 14

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil.

³ Doutora em Enfermagem; Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutoranda em Medicina Tropical e Saúde Pública, UFG, Goiânia, GO, Brasil.

Recebido em 13/12/2023

Aprovado em 18/04/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



articles identifying that healthcare professionals, especially nursing staff and doctors, are constantly exposed in the context of mental illness, which worsened with the Covid-19 pandemic. The majority were women, aged between 18 and 39 years old with prevalence of anxiety associated with depression and burnout. Mental health promotion interventions were more suggested than actually implemented. The pandemic caused negative impacts on the mental health of healthcare workers.

Keywords: Anxiety; Mental health; Healthcare workers; Covid-19; Prevalence.

INTRODUÇÃO

Os transtornos de ansiedade (TA) caracterizam-se por excessividade de medo e ansiedade persistente no que se refere a vários aspectos, interferindo no desempenho das atividades diárias. Manifestações físicas comumente citadas são fadiga, dificuldade de concentração, inquietação, insônia e tensão muscular (APA, 2014). Todavia, configura-se como um dos transtornos mais subdiagnosticados na contemporaneidade, uma vez que o atendimento em saúde mental é estigmatizado e o acesso aos cuidados são limitados no Brasil (D'ÁVILA *et al.*, 2020).

Em uma perspectiva global, os TA tornaram-se um problema de saúde pública, com prevalência de 5,8 casos/1.000 habitantes no ano de 2019 em todo o mundo. Em seguimento, a incidência dos TA aumentou de 31,13 milhões, em 1990, para 45,82 milhões, em 2019 (YANG *et al.*, 2019). No que diz respeito à região das Américas, é estimado que 7,7% da população feminina seja afetada pelo transtorno de ansiedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país com maior prevalência desse transtorno, com cerca de 18 milhões de casos, equivalente a 9,3% da população do país, seguido do Paraguai, com cerca de 480 mil casos, representando 7,6% da população (WHO, 2017).

Associado à prevalência elevada dos TA, surgiu ainda um novo cenário, que contribuiu negativamente para as condições de trabalho: a pandemia da doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19), conferindo um agravamento para a saúde mental dos profissionais de saúde em atuação nos cenários de atendimentos. Por conseguinte, profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) foram expostos a situações que favoreceram o adoecimento mental, essencialmente o TA, visto que se encontravam frequentemente em contextos de vulnerabilidades, como vivenciar constantemente com mortes ou ameaça à vida e cenários em que necessitavam trabalhar sob pressão, acrescidos de longas jornadas de trabalho (MAKHAJADA; BARBOSA; SILVA, 2020).

Diante do cenário de saúde instaurado, a pandemia da Covid-19 foi um dos maiores desafios do século 21, o qual afetou as condições de saúde e a economia mundial. Houve

impacto epidemiológico em mais de 200 países dos 5 continentes, com registros de 2.397.216 casos em 2020, no Brasil, constatando 37.142.535 casos até o mês de setembro de 2023 (BRASIL, 2023). Porém, o prejuízo fisiológico que a doença causou não é uma das únicas dificuldades enfrentadas. A pandemia trouxe vivências revestidas de pânico, com oscilação de informações quanto ao provável futuro da humanidade, instaurando problemáticas em âmbito biopsicossocial, majoritariamente no panorama da saúde mental (BRITO *et al.*, 2020).

Assim, sabe-se que a atuação no contexto da saúde não é uma tarefa simples, pois demanda o enfrentamento de situações estressoras e a responsabilidades sobre o cuidado com a vida humana. Dessa forma, a ansiedade se apresenta imutável nos serviços de saúde, como um dos pilares do adoecimento biopsicossocial (DANTAS, 2021).

Este estudo busca sistematizar o conhecimento produzido sobre a prevalência de ansiedade em profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19.

MÉTODOS

Este estudo refere-se a uma revisão integrativa (RI), caracterizada como uma metodologia de estudo sistemático, a qual propicia a síntese sobre determinado tema científico. A RI é resultado de um planejamento estratégico de busca na literatura científica, oportunizando o levantamento de novas ideias de pesquisas a serem desenvolvidas (lacunas da literatura) para a melhoria nas práticas em saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Diante da amplitude metodológica das classes de revisão, a integrativa é a mais abrangente na assimilação da temática dimensionada, uma vez que proporciona a averiguação simultânea de estudos de caráter experimental e quase-experimental. Produzir uma RI requisita o reconhecimento de seis estágios de seguimento: a designação do eixo de pesquisa frente a uma questão norteadora, a determinação dos critérios inclusivos e exclusivos no delineamento da amostragem, o fichamento categórico das referências seletas para o estudo, a análise do material teórico elegido, a compreensão dos resultados selecionados e a síntese do eixo temático norteador da RI (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A questão norteadora proposta para esta RI foi “Qual a prevalência de ansiedade entre os profissionais de saúde e quais as classes de profissionais mais afetadas?”, estruturada a partir da estratégia PICO, acrônimo formado a partir de P (Paciente/Problemática), I (Intervenção/Indicador), C (Comparação/Controle) e O (Desfecho). A estratégia PICO proporciona o desenvolvimento de questões norteadoras acerca de inúmeros parâmetros,

abarcando eixos temáticos de clínica, gerenciamento, avaliação, entre outros, levando em conta recursos humanos ou materiais (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Dessa forma, dentro deste estudo, delimitou-se P como profissionais de saúde que atuaram na pandemia da Covid-19; I, não se aplica; C, não se aplica e O como prevalência de ansiedade e profissionais afetados (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Foram selecionadas duas bases de dados para a busca dos artigos, que se deu pela pergunta norteadora. As bases foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e a *U.S. National Institutes of Health's National Library of Medicine* (NIH/NLM/PubMed®), além da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O levantamento foi realizado com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Anxiety” and “Health Professionals” and “Covid-19” and “Health Care”. Nesse ínterim, para eventual consulta nas bases de dados e na biblioteca eletrônica, delimitou-se o operador booleano “AND” para melhor seleção dos artigos, uma vez que ele se caracteriza pela junção de conceitos, proporcionando melhor delineamento do eixo temático (AVELAR; TORO, 2018).

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados entre 1 de abril de 2020 e 31 de dezembro de 2022, originais, completos e gratuitos, disponíveis *on-line*, de acesso livre, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a prevalência de ansiedade durante a pandemia da Covid-19 nos profissionais de saúde e tipo de estudo (transversal e coorte). Excluíram-se os artigos repetidos. A busca dos artigos foi realizada em todas as bases de dados no dia 4 de janeiro de 2023.

A análise e a seleção dos artigos encontrados iniciaram-se a partir da leitura criteriosa dos títulos, dos resumos e das palavras-chaves; por fim, realizou-se a leitura do artigo na íntegra para determinar os mais relevantes, confiáveis, válidos e pertinentes à questão norteadora (MELNYK *et al.*, 2010). Após a seleção da amostra dessa RI, realizou-se a *hand searching* nos artigos selecionados, com a inclusão de mais sete artigos, respeitando-se os mesmos critérios de inclusão da busca inicial. A prevalência mediana foi calculada com base na frequência relativa de ansiedade apresentada em cada estudo incluído na amostra final desta RI.

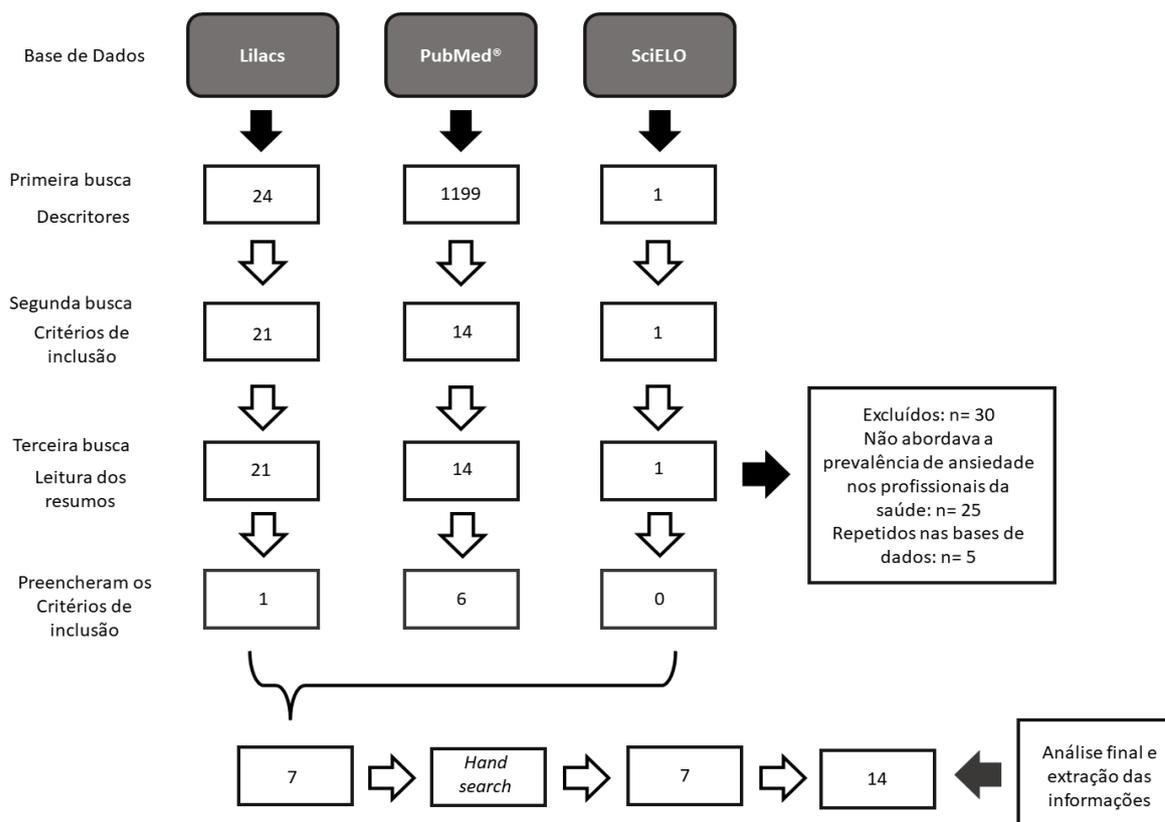
Para avaliação do nível de evidência das pesquisas, utilizou-se a classificação em seis níveis, na qual quanto menor o número de classificação, maior representa o impacto científico. São eles: nível I, metanálise de estudos clínicos controlados com randomização; nível II, estudos de desenho experimental; nível III, pesquisa quase-experimentais; nível IV, estudos não experimentais, descritivos ou com o uso de método qualitativo; nível V, relatos de casos

ou de experiências; e nível VI, opiniões de especialistas ou normas/legislações (STETLER *et al.*, 1998).

O cálculo das prevalências medianas de ansiedade referente à amostra dessa RI foi realizado da seguinte maneira: para os estudos com frequências percentuais da prevalência de ansiedade generalizada sem as classificações (leve, moderada e grave) foram considerados as porcentagens gerais (%) apresentadas nos artigos. Entretanto, alguns estudos apresentaram as prevalências categorizadas pelas classificações. Nesses casos, realizou-se uma média aritmética dessas classificações para encontrar uma prevalência geral do estudo e, assim, considerar nos cálculos subsequentes. Por fim, realizou-se uma estimativa da prevalência mediana embasada nas prevalências gerais dos estudos.

Na síntese dos estudos selecionados, extraíram-se informações de interesse, como título, autores, ano de publicação, país de origem, idioma, base de dados/biblioteca eletrônica, amostra, delineamento do estudo, nível de evidência, classe profissional investigada, principais resultados e síntese das conclusões (URSI, 2005). As etapas dessa RI na busca das informações são apresentadas na figura 1.

Figura 1 - Etapas do processo de busca e seleção dos estudos para revisão integrativa, 2020-2022.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Nota: Lilacs: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; SciELO: *Scientific Electronic Library Online*.

RESULTADOS

A amostra inicial da RI foi composta de sete artigos, dos quais um era do banco de dados da Lilacs e seis eram da PubMed®. Por conseguinte, com a *hand searching* dos artigos, foram acrescentados à amostra inicial sete artigos da PubMed®, totalizando 14 artigos na amostra final, sendo um (7,1%) da Lilacs e 13 (92,9%) da PubMed®.

O somatório das amostras dos estudos selecionados foi de 17.932 profissionais de saúde, com prevalência mediana de 42,1%, variando entre 12,5% e 88,4%. A depressão foi investigada com a ansiedade em 10/14 (71,4%) dos estudos e síndrome de *burnout* esteve citada em 2/14 (14,2%) dos estudos dessa RI. Em relação às classes profissionais estudadas no referente ao acometimento dos TA na pandemia, foi observada predominância de adoecimento mental nas classes médica (71,4%) (LAI *et al.*, 2020; LU *et al.*, 2020; LIU *et al.*, 2020; QUE *et al.*, 2020; ELBAY *et al.*, 2020; DONG *et al.*, 2021; DEPOLLI *et al.*, 2021; TEO *et al.*, 2021; AHN *et al.*,

2021; CUNILL *et al.*, 2020) e de enfermagem (78,5%) (DAL'BOSCO *et al.*, 2020; LAI *et al.*, 2020; LU *et al.*, 2020; QUE *et al.*, 2020; DEPOLLI *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; STYRA *et al.*, 2021; TEO *et al.*, 2021; AHN *et al.*, 2021; ALATEEQ *et al.*, 2020; CUNILL *et al.*, 2020). As informações sumarizadas estão descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2020-2022.

Referência	País/ idioma/ base de dados/ amostra (n)	Delineamento do estudo/ nível de evidência	Classe profissional investigada	Principais resultados da amostra estudada em relação a ansiedade e depressão
AHN <i>et al.</i> (2021)	Correia do Sul/ Inglês/ PubMed® (hand searching)/ 1.783 participantes	<i>Cross-sectional study/ Level IV</i>	<i>Doctors, nurses, health associate professionals, health management and support personnel and health service provided not elsewhere classified</i>	<i>The sample consisted of most people 609 (34.2%) aged between 30 and 39 years, 1,356 (76.1%) were female, 939 (52.7%) were single and 967 (54.2%) were nursing professionals Among respondents, 534 (29.9%) health care workers were classified as having high anxiety About prevalence of the anxiety, junior nurse were 257 (35.8%); married doctors 39 (27.3%); married health associate professionals 39 (27.3%); junior health management and support 30 (39.0%) and female health service provided not elsewhere classified 25 (29.8%)</i>
ALATEEQ <i>et al.</i> (2020)	Arábia Saudita/ Inglês/ PubMed® (hand searching)/ 502 participantes	<i>Cross-sectional study/ Level IV</i>	<i>Physician/doctor; nurse; administrator; pharmacist; non-physician specialist and technician</i>	<i>The majority of the sample were male 342 (68.1%), aged between 30 and 39 years old 278 (55,4%), university or higher 429 (85.5%) and had administrator 143 (28.49%) Prevalence of anxiety was 51.4% for generalized anxiety disorder, with variations between mild (25.1%) or moderate (11%) to severe (15.3%). And more than half of</i>

				<i>those interviewed had a depressive disorder (55.2%)</i>
CUNILL <i>et al.</i> (2020)	Espanha/ Inglês/ PubMed® (hand searching)/ 1.452 participantes	<i>Cross-sectional study/ Level IV</i>	<i>Doctor, nurse, nursing assistant and hospital porter</i>	<i>Prevalence of anxiety with clinical symptoms in all healthcares: 372 (88,4%); prevalence of depression with clinical symptoms in all healthcares: 451 (86,1%) Anxiety states correlated significantly with depressive states ($r_{xy}=0.734$; $p<0.001$) and physical symptoms ($r_{xy}=0.604$; $p<0.001$)⁵</i>
DAL'BOSCO <i>et al.</i> (2020)	Brasil/ Português/ PubMed®/ 88 participantes	Estudo observacional transversal /Nível IV	Enfermeiros	Prevalência de ansiedade na enfermagem: 43 (48,9%) e depressão: 22 (25%) Ansiedade: predomínio entre as mulheres (39/90,7%), indivíduos com idade entre 31 a 40 anos (20/46,5%), com prevalência similar entre os solteiros e casados (18/41,9%) e com cargo de técnico assistencial (19/44,2%). A ansiedade foi associada com a presença de depressão e ao tipo de vínculo de trabalho Depressão: maior prevalência entre as mulheres (20/90,9%), pessoas na faixa etária de 21 a 30 anos (10/45,5%), igual percentual para solteiros e casados (8/36,4%) e com cargo de técnico assistencial (12/54,5%). Não houve associações estatisticamente significativas na análise bivariada

⁵ A média aritmética do limite superior e inferior das classes variáveis, pois foi feita a análise de variância.

DEPOLLI <i>et al.</i> (2021)	Brasil/ Português /Lilacs / 159 participantes	Estudo transversal, observacional e analítico/ Nível IV	Técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, biomédicos, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, biólogos, educadores físicos	A amostra foi composta majoritariamente de indivíduos do sexo feminino (123; 77,3%), por enfermeiros (65; 40,88%) e técnicos de enfermagem (37; 23,27%). A idade variou entre 28 e 71 anos, com média de 42 anos (desvio-padrão de 8,9) Prevalência de ansiedade geral foi de 96 (60,4%), destes 50 (31,4%) com ansiedade leve; 22 (13,9%) com ansiedade moderada e 24 (15,1%) com ansiedade grave Não houve diferença significativa entre ansiedade e depressão em profissionais da saúde que trabalham de forma remota ou presencial
DONG <i>et al.</i> (2021)	China/ Inglês/ PubMed® /236 participantes	<i>Cross-sectional study/ Level IV</i>	<i>Medical workers (the categories weren't specified)</i>	<i>Anxiety: a total of 57 (24.15%); mild anxiety 40 (16,94%); moderate anxiety 14 (5,93%); severe anxiety: 3 (1,27%) The sample consisted of a mean age of 35.37±10.1 years. The majority of respondents were females 230 (97.88%), married 156 (66.1%), medical workers 234 (99.15%), working in the frontline department 197 (83.47%), with 0–5 years of experience 92 (38.98%)</i>
LAI <i>et al.</i> (2020)	China/ Inglês/ PubMed® (hand searching)/ 1.257 participantes	<i>Cross-sectional study/ Level IV</i>	<i>Nurses and physicians/ doctors</i>	<i>Anxiety at nurses: mild anxiety: 263 (34.4%); moderate: 54 (7.1%); and severe: 43 (5.6%). Depression at nurses: Mild: 291 (38.1%); moderate depression 64 (8.4%) and severe depression 54 (7.1%) Anxiety at doctors: mild: 143(29.0%); moderate: 34</i>

				<p>(6.9%); and severe: 23 (4.7%). Depression at doctors: mild: 157 (31.8%); moderate: 44 (8.9%) and severe: 24 (4.9%).</p> <p>Multivariable logistic regression analysis showed that associated: Severe depression among women: odds ratio 1.94; 95% confidence interval 1.26-2.98; $p=0.003$. And severe anxiety among women: odds ratio 1.69; 95% confidence interval 1.23-2.33; $p=.001$.</p>
LIU <i>et al.</i> (2020)	China/ Inglês PubMed® / 600 participantes	Cross-sectional study/ Level IV	Medical staff	<p>Most of the sample were female 433 (84.57%), aged between 18 and 39 years old 386 (75.39%), married 320 (62.50%), coming from clinical departments 369 (72.07%)</p> <p>Prevalence of anxiety was 64 (12.5%), with 53 (10.35%) suffering from mild, 7 (1.36%) suffering from moderate and 4 (0.78%) suffering from severe anxiety</p> <p>The multivariable linear regression show that had direct contact to treating infected patients is an independent risk factor for an increased anxiety score (β value = 2.280, 95% confidence interval 0.636-3.924; $p = 0.0068$)</p>
LU <i>et al.</i> (2020)	China/ Inglês/ PubMed® (hand searching)/ 2.042 participants	Cross-sectional study/ Level IV	Medical staff (doctors and nurses) and administrative staff	<p>Anxiety at medical staff: mild/moderate anxiety: 462 (22.6%) and severe: 59 (2.9%)</p> <p>Anxiety at administrative staff: mild/moderate: 44 (17.1%) and severe: 4 (1.6%)</p> <p>Depression at medical staff: mild/moderate: 241 (11.8%)</p>

				<p>and severe: 6 (0.3%)</p> <p>Depression at administrative staff: mild/moderate: 236 (91.8%) and severe: 21 (8.2%)</p>
<p>QUE <i>et al.</i> (2020)</p>	<p>China/ Inglês/ PubMed® (hand searching)/ 2.285 participants</p>	<p>Cross-sectional study/ Level IV</p>	<p>Medical residents; physicians/doctors; nurses; technicians and public health practioners</p>	<p>The prevalence of symptoms of anxiety and depression was 46.04% and 44.37%, respectively. The sample consisted of 707 (30.94%) men and 1,578 (69.06%) women, with an average age of 31.06 years</p> <p>Mild anxiety: physicians: 336 (39.07%); residents: 274 (30.01%); nurses: 76 (36.54%); technicians: 63 (35.20%) and public health: 38 (30.40%)</p> <p>Moderate/severe anxiety: physicians: 103 (11.98%); residents: 82 (8.98%); nurses: 31 (14.90%); technicians: 26 (14.53%) and public health professionals: 23 (18.40%)</p> <p>Mild depression: physicians: 301 (35.00%); residents: 259 (28.37%); nurses: 71 (34.13%); technicians: 55 (30.73%) and public health: 35 (28.00%)</p> <p>Moderate/severe depression: physicians: 111 (12.91%); residents: 111 (12.16%); nurses: 25 (12.02%); technicians: 20 (11.17%) and public health professionals: 26 (20.80%)</p>
<p>SANTOS <i>et al.</i> (2021)</p>	<p>Brasil/ Português/ PubMed®/ 490 profissionais/ 2021</p>	<p>Estudo seccional/ Nível IV</p>	<p>Equipe de enfermagem</p>	<p>Na amostra, 292 (59,6%) eram enfermeiros e 198 (40,4%) eram técnicos em enfermagem. A maior parte dos profissionais respondentes eram do sexo feminino (86,7%),</p>

				<p>com idade de 31 a 36 anos 185 (37,8%)</p> <p>Prevalência de ansiedade: 194 (39,6%); Síndrome de Burnout: 306 (62,4%) e depressão: 186 (38%)</p> <p>Fatores associados à ansiedade: ser pardo (Razão de Prevalência [RP]=1,23; p=0,048), trabalhar em vínculo empregatício privado (RP=1,70; p<0,001) ou ter vínculo público e privado (RP=1,68; p<0,001), ter sintomas de Síndrome de Burnout (RP=2,07; p<0,001)</p>
STYRA et al (2021)	Canadá/ Inglês/ PubMed®/ 3852 participants.	<i>Cross-sectional study/ Level IV</i>	<i>Nurses; non-clinical staff; allied health staff and physicians</i>	<p><i>The prevalence of the anxiety (24.6%), and depression (31.5%) were observed between the sample</i></p> <p><i>Multivariable logistic regression analysis showed non-clinical healthcare professionals during this pandemic were at higher risk of anxiety (odds ratio 1.68; 95% confidence interval 1.19-2.15, p = 0.01) and depressive symptoms (odds ratio 2.03; 95% confidence interval 1.34-3.07, p= < 0.001)</i></p>
TEO et al. (2021)	Singapura/Inglês/ PubMed® / 2.744 participants	<i>Cross-sectional study/ Level IV</i>	<i>Doctor, nurse, allied health</i>	<p><i>The sample consisted of 2,227 (81%) female, 517 (19%) male. Elevated perceived stress, anxiety and job burnout were reported by 905 (33%), 357 (13%), and 658 (24%) of the overall sample at baseline respectively and nurses reported the highest rates</i></p> <p><i>Anxiety (score >10) at: doctors: 42 (11%); nurses: 23 (14%); allied health: 49 (12%)</i></p>



				<i>Burnout (score >3) at: doctor 65 (17%); nurses 441 (27%); allied 90 (22%)</i>
--	--	--	--	---

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.



Em relação ao idioma, foi evidenciada predominância de artigos em inglês (78,6%); quanto ao ano de publicação, observou-se que oito eram do ano de 2021 (57,1%) e seis artigos de 2020 (42,9%). Referente ao continente de origem dos estudos, 57,1% pertenciam à Ásia, 28,6% às Américas e 7,1% à Europa. A respeito do delineamento de estudo, a amostra foi composta de 100% de estudos transversais com predominância do nível de evidência IV (STETLER *et al.*, 1998).

DISCUSSÃO

A partir da análise dos achados desta RI foi possível observar que a pandemia causou impactos negativos na saúde mental dos profissionais de saúde, com predominância nos profissionais de enfermagem e médicos, majoritariamente do sexo feminino e na faixa etária de 18 a 39 anos de idade (maioria adultos jovens, com 18 a 29 anos, e adultos de meia-idade, com 30 a 44 anos). As principais consequências foram o desenvolvimento e/ou elevação dos casos de ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*. Percebeu-se ainda uma predominância de estudos na base de dados PubMed® e do continente asiático.

A centralização de estudos oriundos da PubMed® nesta RI pode ser explicada pelo objetivo dessa base de dados que, em sua maioria, destina-se a publicações científicas nas áreas de biotecnologia e ciências em saúde, tendo representação global na disseminação das pesquisas e sendo referência nas buscas acadêmicas nas áreas supracitadas (LIU *et al.*, 2020; STYRA *et al.*, 2021; LU *et al.*, 2020; DAL'BOSCO *et al.*, 2020; DONG *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; TEO *et al.*, 2021; ALATEEQ *et al.*, 2020; ELBAY *et al.*, 2020; AHN *et al.*, 2021; QUE *et al.*, 2020; CUNILL *et al.*, 2020; LAI *et al.*, 2020).

A amostra desta RI apresenta predomínio de produções na Ásia, precisamente na China (LAI, *et al.*, 2020; LU *et al.*, 2020; LIU *et al.*, 2020; QUE *et al.*, 2020; ELBAY *et al.*, 2020; DONG *et al.*, 2021; TEO *et al.*, 2021; AHN *et al.*, 2021; ALATEEQ *et al.*, 2020). Isso se dá, possivelmente, em decorrência do primeiro registro de contágio pela Covid-19 no país, em dezembro de 2019, uma vez que, em 9 de janeiro de 2020, a OMS confirmou a circulação desse vírus e a primeira sequência da síndrome coronariana aguda grave 2 (SARS-CoV-2) foi publicada por pesquisadores chineses. Dessa maneira, várias outras publicações surgiram de pesquisadores da China (LANA *et al.*, 2020).

A prevalência mediana de ansiedade entre os profissionais de saúde durante a pandemia evidenciada em todos os achados dessa RI foi de 42,1%. A depressão foi avaliada com a ansiedade em 10/14 (71,4%). Além disso, a síndrome de *burnout* fez-se presente em 2/14 (14,2%) dos achados. Isso pode se justificar pelo rápido adoecimento psicológico e psicossomático dos profissionais da saúde; pela superlotação dos leitos; pelo medo de contágio e pela escassez de recursos e informações pendentes acerca do cenário. Entende-se a necessidade de reestruturação do ambiente de trabalho, como seu gerenciamento de recursos, dimensionamento de pessoal e implementação de suporte emocional e/ou psicológico (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Além disso, o estigma de que um bom profissional necessita ser, em sua excelência, um “herói” pode causar diversas sensações de fracasso e ineficiência, o que pode acarretar o surgimento de doenças e/ou agravos de caráter biopsicossocial. Logo, a desmotivação com a profissão se torna eminente, proporcionando quadros clínicos psicológicos graves de ansiedade, depressão e síndrome de *burnout* (COSTA *et al.*, 2017; CAFEZEIRO *et al.*, 2021).

Dos estudos explorados nesta RI, é notória a acentuada quantidade de pesquisas que enunciam a classe da enfermagem e a médica como as mais afetadas psicologicamente pelo ambiente laboral durante a pandemia da Covid-19 (TEO *et al.*, 2021; CUNILL *et al.*, 2020; LAI *et al.*, 2020; LU *et al.*, 2020; AHN *et al.*, 2021; QUE *et al.*, 2020; STYRA *et al.*, 2021; ALATEEQ *et al.*, 2020; DEPOLLI *et al.*, 2021). Esse cenário pode ser justificado pela exposição constante dos profissionais a conflitos interpessoais e, substancialmente, à dor e à morte, além da sobrecarga de responsabilidades e obrigações que demandam tomadas de decisões que, por vezes, podem interferir negativamente na saúde mental desses profissionais (COSTA *et al.*, 2017).

É pertinente elucidar os estudos da RI que evidenciam as mulheres como profissionais de saúde predominantes no sofrimento biopsicossocial ao combate da pandemia (DAL’ BOSCO *et al.*, 2020; LAI *et al.*, 2020; LIU *et al.*, 2020; ELBAY *et al.*, 2020; DONG *et al.*, 2021; DEPOLLI *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; AHN *et al.*, 2021; ALATEEQ *et al.*, 2020; CUNILL *et al.*, 2021). Isso se justifica por já configurarem a maior representação numérica entre os profissionais, o que elucidada a sobrecarga do ser mulher. Tal pressuposto é formado pela assimetria da longa jornada de trabalho e da predisposição biológica-hormonal, considerando a não exclusão do trabalho doméstico após a inserção no mercado de trabalho e desdobrando-se em múltiplos papéis (VIEIRA; ANIDO; CALIFE, 2022).

Dentre os achados da literatura, os profissionais de saúde adultos jovens e adultos de meia-idade (entre 18 e 40 anos) foram os com maior prevalência de ansiedade (LIU *et al.*, 2020; DEPOLLI *et al.*, 2021; ALATEEQ *et al.*, 2020; DAL'BOSCO *et al.*, 2020). Ser jovem e ter menos tempo de trabalho foi diretamente proporcional ao aumento nos escores de ansiedade. Isso se dá devido à processos menos adaptativos para reagir a estressores, pelas mudanças biopsicossociais dessa faixa etária e por ser a população com maior taxa de resposta nas pesquisas (ELBAY *et al.*, 2020; ALATEEQ *et al.*, 2020).

Como evidenciado nos estudos selecionados, a ansiedade, a síndrome de *burnout* (SANTOS *et al.*, 2021; TEO *et al.*, 2021) e a depressão são três dos principais precursores do adoecimento psíquico dos profissionais de saúde. Os presentes sintomas não se configuram em um achado novo, sendo, em contrapartida, muito recorrentes no cotidiano, mas reprimidos, por conta das exigências do mercado de trabalho e da idealização do ser profissional de saúde (CAFEZEIRO *et al.*, 2021). A ansiedade se caracterizou como a principal resposta emocional aos constantes estímulos ambientais, sociais e culturais nos hospitais, sendo o transtorno mental mais recorrente nas queixas dos profissionais de saúde (BONAZZA; SCHUH, 2020).

Além disso, alguns estudos (8/14: 57,1%) apresentaram sugestões de soluções à problemática, como intervenções de prevenção, promoção e recuperação ao adoecimento mental como propostas idealizadas aos serviços de saúde. Contudo, em aplicabilidade na prática, somente um estudo descreveu a intervenção realizada (1/14: 7,14%), caracterizada como assistência de telessaúde, que consiste em atendimentos psicológicos *on-line* aos profissionais da instituição (DEPOLLI *et al.*, 2021). Faz-se necessária a formulações de ações preventivas e de promoção da saúde mental, do nível governamental ao institucional, para o enfrentamento dos fatores precursores do adoecimento mental entre população em geral e com destaque aos grupos de riscos, como os profissionais de saúde (MOREIRA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados elucidam que os profissionais da área da saúde se enquadram em grupos de significativo risco para o adoecimento mental, principalmente nos parâmetros de ansiedade (42,1%). Nesse segmento, nota-se prevalência de publicações acerca dos profissionais da área médica e da equipe de enfermagem, sendo essas as categorias mais evidenciadas em sofrimento mental durante a pandemia da Covid-19. Ademais, os estudos ressaltam que mulheres e profissionais de 18 e 39 anos foram os mais afetados, bem como que a ansiedade não se

configurou como um problema de saúde isolado, mas, adicionalmente, pode ser caracterizada como precursora do desenvolvimento de outras comoções no estado mental, como a síndrome de *burnout*, que esteve presente em 14,2%, e depressão, registrada em 71,4% do público estudado nos artigos selecionados nesta RI. Em suma, a baixa concentração de estudos selecionados pode ser fator limitante diante do real impacto da pandemia no adoecimento mental dos profissionais de saúde do mundo, uma vez que o período pandêmico é um contexto recente e com estudos e publicações ainda em curso. Faz se necessário a reavaliação de futura pesquisas com outras metodologias acerca do tema para identificação dos níveis de sofrimento mental, de modo que se possam propor ações assertivas ao público-alvo deste estudo.

REFERÊNCIAS

AHN, M.H. *et al.* High work-related stress and anxiety as a response ta Covid-19 among health care workers in South Korea: Cross-sectional Online Survey Study. **JMIR Public Health & Surveillance**, v. 7. n. 10. 2021.

ALTATEEQ, D. A. *et al.* Mental health among healthcare providers during coronavirus disease (Covid-19) outbreak in Saudi Arabia. **Journal of Infection and Public Health**, v. 13. n. 10. p. 1432-1437. 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

AVELAR, R. D.; TORO, M. E. M. PubMed: Clinical Queries, Terminología MeSH y Operadores Booleanos. **Revista de Medicina Clínica**, v. 2, n. 3. 2018.

BONAZZA, D. S. S.; SCHUH, C. Avaliação dos níveis de ansiedade em profissionais da saúde: plantonistas diurnos e noturnos. **Revista Eletrônica do Univag**, n. 22, p. 4-16, 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 6 dez 2023.

BRITO, S. B. P. *et al.* Pandemia da Covid-19: o maior desafio do século XXI. **Revista Sociedade, Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 1, p. 54-63, 2020.

CAFEZEIRO, A. S. *et al.* O ensino do manejo precoce da ansiedade por profissionais de saúde: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 1-7. 2021.

COSTA, A. E. P. *et al.* Desgaste profissional em enfermeiros assistenciais: uma análise do serviço público ao privado. **Temas em Saúde**, v. 17, n. 2, p. 80-89, 2017.

CUNILL, M. *et al.* The impact of Covid-19 on Spanish Health professionals: a description of physical and psychological effects. **International Journal of Mental Health Promotion**, v. 22, n. 3, 2020.

DAL'BOSCO, E. B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

D'ÁVILA, L. I. *et al.* Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português- revisão integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 155-168, 2020.

DEPOLLI, G. T. *et al.* Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

DONG, H. S. *et al.* Prevalence of insomnia and anxiety among healthcare workers during the Covid-19 pandemic in Jilin Province. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 54, 2021.

ELBAY, R. Y. *et al.* Depression, anxiety, stress levels of physicians and associated factors in Covid-19 pandemics. **Psychiatry Research**, v. 290, n. 113, 2020.

LAI, J. *et al.* Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA Netw Open**, v. 3, 2020.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

LIU, C. *et al.* The prevalence and influencing factors in anxiety in medical workers fighting Covid-19 in China: a cross-sectional survey. **Epidemiology and Infection**, v. 148, n. 98, p. 1-7, 2020.

LU, W. *et al.* Psychological status of medical workforce during the Covid-19 pandemic: A cross-sectional study. **Psychiatry Research**, v. 288, 2020.

MAKHAJADA, R. L.; BARBOSA, A. S.; SILVA, V. C. Nível de estresse e ansiedade em profissionais da área de saúde durante a pandemia da Covid-19. **Congresso Nacional de Iniciação Científica – SEMESP**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2020/trabalho-1000005472.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2023.

MELNYK, B. M. *et al.* Evidence-Based Practice Step by Step: Critical Appraisal of the Evidence: Part I. **American Journal of Nursing**, v. 110, n. 7, p. 47-52. 2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto — Enfermagem**, v. 28, 2019.

MOREIRA, W. C. *et al.* Intervenções em saúde mental implementadas na pandemia de Covid-19: quais as evidências? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

QUE, J. *et al.* Psychological impact of the Covid-19 pandemic on healthcare workers: a cross-sectional study in China. *General Psychiatry*, v. 33, n. 3, 2020.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2007.

SANTOS, K. M. R. dos *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Escola Ana Nery**, v. 25, 2021.

STETLER, C. B. *et al.* Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Applied Nursing Research**, v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998.

STYRA, R. *et al.* Surviving SARS and living through Covid-19: Healthcare worker mental health outcomes and insights for coping. **PLOS ONE**, v. 17, n. 11, p. 109-114, 2021.

TEIXEIRA, C. F. de S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

TEO, I. *et al.* Healthcare worker stress, anxiety and burnout during the Covid-19 pandemic in Singapore: A 6-month multi-centre prospective study. **PLOS ONE**, 2021.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2005.

VIEIRA, J.; ANIDO, I.; CALIFA, K. Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas? **Saúde Debate**, v. 46, n. 132, p. 32-47, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Genebra: WHO, 2017.

YANG, X. *et al.* Global, regional and national burden of anxiety disorders from 1990 to 2019: results from the Global Burden of Disease Study. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, 2019.